

A PREGAÇÃO NOS SALMOS: RAZÕES E BENEFÍCIOS

*Dario de Araujo Cardoso**

RESUMO

O livro de Salmos abençoa a igreja de muitas maneiras. O presente artigo apresenta algumas das maneiras pelas quais a igreja se beneficia com a pregação dos salmos. Descreve o que podemos aprender quando eles são pregados e quais os efeitos dessa pregação sobre a vida da igreja. Sem ser exaustivo, apresenta as razões que motivam o pregador a expor os salmos, reconhece o movimento teológico promovido ao reconhecer os salmos como Palavra de Deus e indica o ambiente eclesial promovido em uma igreja em que os salmos são pregados.

PALAVRAS-CHAVE

Livro dos Salmos; Pregação; Teologia; Igreja.

INTRODUÇÃO

A bem conhecida afirmação de Calvino que descreve o livro de Salmos como uma anatomia de todas as partes da alma¹ tem demonstrado amplamente o valor dos Salmos como recurso de expressão do sofrimento e da fé do povo de Deus. Constantemente a igreja experimenta o valor devocional e litúrgico dos salmos e episodicamente o seu valor instrutivo e querigmático. Esse último é o objeto da presente reflexão.

* Doutor em Semiótica e Linguística Geral pela Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas da Universidade de São Paulo; mestre em Teologia e Exegese pela CPAJ; mestre em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Coordenador e professor do Departamento de Teologia Exegética no Seminário Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição; professor assistente de Teologia Pastoral no CPAJ.

¹ CALVINO, João. *O Livro dos Salmos*. 3 vols. São Paulo: Paracletos, 1999, v. 1, p. 33.

No presente artigo buscamos responder as seguintes questões: Por que pregar os salmos? Como destacar o valor de tal prática para a edificação dos crentes e para o cumprimento dos propósitos do Senhor para a sua igreja? Refletir sobre elas certamente nos dará mais consciência do que estamos fazendo ao pregar os salmos e, provavelmente, nos oferecerá ricos novos recursos para a pregação e o testemunho da graça que há em Jesus Cristo.

1. POR QUE PREGAR OS SALMOS?

A simples leitura dos salmos demonstra que eles são majoritariamente expressões de súplica, fé e louvor dos crentes do Antigo Testamento. Brueggemann relaciona essa característica com a função de vocalização.² Por meio dela, na qualidade de orações modelo, o crente não apenas encontra um instrumento para expressar-se diante de Deus, mas também um modelo de como fazê-lo.

Com isso em mente, o pregador apresentará os salmos para a sua igreja expondo a temática e as situações a que cada salmo se aplica, no intuito de equipar os fiéis para fazer uso dos salmos nos enfrentamentos e desafios contemporâneos. Na pregação, os conflitos pessoais dos salmistas serão comparados aos vivenciados pelos crentes, de modo que eles se vejam contemplados na grande nuvem de testemunhas e sejam edificados pelas promessas, experiências e expectativas que sustentaram os antigos crentes em sua aflição. Também mostrará os atributos divinos louvados e as expressões de gratidão que foram dirigidas ao Senhor e que precisam estar nos lábios dos crentes da atualidade.

No uso do conceito de vocalização, o pregador também, em sua exposição, apresentará os elementos e papéis presentes nos salmos. Eles servem de guia para a prática da oração e do louvor e estabelecem o padrão da comunhão do crente com o seu Senhor. Em cada salmo é possível demonstrar com quem falar, o que falar e o que esperar.

1.1 Com quem falar?

Nesse quesito observa-se que não é apenas a Deus que os salmos são dirigidos. O salmista fala à sua alma, à comunidade de Israel e até a seus inimigos. Verificamos o salmista lutando para aquietar a própria alma (Sl 42.11) apresentando a ela as razões para confiar e esperar em Deus. Numa época em que a depressão e a ansiedade são males tão presentes, muito ensino precioso pode ser oferecido aqui. O salmista também fala à sua comunidade (Sl 22.23), geralmente convocando-a para louvar a Deus e para confiar e esperar nele. Nada mais característico dos salmos do que a convocação para o culto público e a adoração comunitária. A comunidade e especialmente os inimigos são

² BRUEGGEMANN, W. Preaching the Psalms. *Journal for Preachers*, v. 37, n. 2 (2014): 11-20, p. 11. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rft&AN=ATLA0001971086&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 9 jul. 2021.

confrontados em virtude do seu pecado e lembrados da ira de Deus contra aqueles que não se arrependem de seus maus caminhos (Sl 62.3).

Nos salmos aprendemos como nos dirigir a Deus. Visualizamos os diversos modos e palavras que são empregados na comunicação dos crentes com o Senhor Deus. Percebemos que não há tema ou situação que não deva ou não precise ser tratada com ele ou para o qual ele não dê ouvidos. Certas situações chegam a nos assustar, mas o seu registro confirma a bondosa compaixão do Senhor para conosco em nossas fraquezas.

1.2 O que falar?

Certamente o testemunho de confiança, esperança, dedicação e louvor dos crentes do Antigo Testamento é um poderoso recurso espiritual para o povo de Deus e uma rica fonte de informação teológica. Contemplamos em abundância os atributos do Senhor nos salmos e, como pregadores das virtudes daquele que nos tirou das trevas para a sua maravilhosa luz (1Pe 2.9), devemos proclamá-las a crentes e não crentes, àqueles que estão alegres e aos que se veem abatidos, ao povo de Israel e a todas as nações. Uma formação cristã sólida passa necessariamente pelo conhecimento de Deus, de sua natureza e de seus poderosos feitos (Sl 145.4,12). Há salmos inteiros dedicados ao cumprimento dessa missão.

Também aprendemos nos salmos como reconhecer diante de Deus nossas faltas e como suplicar o seu perdão. Nossa condição caída requer um poderoso auxílio espiritual para que, ao invés de fugirmos e nos escondermos, corramos ao Senhor suplicando o seu perdão e a transformação de nosso coração. A instrução de como fazer isso é, portanto, fundamental para a vida cristã.

Nos salmos também observamos como os salmistas lidaram com os seus perseguidores e com os inimigos de Deus. O forte debate contra aqueles que buscavam prejudicar ou desanimar os crentes, a resposta contundente contra todos os seus ataques são também parâmetros para a defesa da fé e para a proclamação do Evangelho à sociedade idólatra e corrompida na qual vivemos.

1.3 O que esperar?

Ainda nesse quesito verificamos os impactos e transformações que o conhecimento de Deus trouxe aos salmistas e ao povo de Israel. Com frequência vemos os benefícios experimentados por aqueles que buscaram o auxílio do Senhor. O testemunho daqueles que foram amparados, perdoados e libertados pelo Senhor devem ser objeto de nossa pregação e ensino. Eles nos oferecem um padrão a respeito do que esperar do Senhor quando confiamos nele e o buscamos.

Há sem dúvida muitos aspectos instrutivos presentes que precisam ser expostos na pregação. Mas é preciso refletir também sobre o movimento teológico que se desenvolve a partir da pregação dos salmos

2. QUAL O MOVIMENTO TEOLÓGICO PROMOVIDO PELA PREGAÇÃO DOS SALMOS?

Todo o aprendizado que podemos alcançar no estudo e pregação dos salmos nos direciona a perceber um extraordinário movimento teológico que esteve presente na produção deles e se faz ativo em sua proclamação.

2.1 *Deus se revela nos salmos*

Nosso Senhor ressurreto lembrou a seus discípulos que a Lei, os Profetas e os Salmos proclamavam os acontecimentos a seu respeito que deveriam se cumprir (Lc 24.44). Isso porque nos Salmos não estamos apenas diante do testemunho e do ensino dos crentes do Antigo Testamento. Nos Salmos, estamos diante da Palavra de Deus para o seu povo em todas as épocas. Deus em sua providência e pela ação do seu Espírito moveu aqueles homens para falarem da parte de Deus (2Pe 1.21). Pedro reconhece esse movimento teológico quando, ao citar o Salmo 2 em sua oração, afirma: "... que disseste por intermédio do Espírito Santo, por boca de Davi, nosso pai, teu servo: Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs?" (At 4.25). Nos salmos, os homens falam com Deus, mas também Deus fala com os homens. O conceito de inspiração orgânica nos permite reconhecer que Deus fala por meio do salmista não apenas quando lhe dirige a palavra, mas também quando providencialmente o estimula na fé e ao testemunho.

Weymeier ilustra essa direção providencial de Deus na produção do texto bíblico quando observa:

A providência de Deus se estendeu também a todas as inúmeras variáveis que influenciaram o autor humano ao longo de sua vida: sua família imediata, seu contexto cultural, seu ambiente social, suas relações pessoais, sua educação formal, e todas as suas experiências da vida desde o nascimento até o momento da redação (At 7.20-38). Ele usou cada um desses fatores para preparar todos os seus vasos escolhidos para comunicar sua Palavra exatamente da maneira como ele o pretendia quando o momento por ele determinado havia chegado.³

O inevitável reconhecimento de que os salmos foram escritos por homens e registram suas experiências pessoais e suas atitudes diante delas em nada colocam em questão a autoria e origem divina dos salmos e de sua mensagem. Pouco adiante, Weymeier acrescenta:

Além de preparar os autores humanos, Deus também orquestrou todos os eventos intrinsecamente relacionados na história para produzir as circunstâncias

³ WEYMEIER, Matt. Palavras de Deus e palavras do homem. Em: MACARTHUR, J. (Org.). *A Palavra inerrante: perspectivas bíblicas, históricas, teológicas e pastorais*. São Paulo: Cultura Cristã: 2018, p. 303.

específicas que precipitaram e moldaram a redação do texto bíblico. Até mesmo eventos como a revolta de Absalão contra Davi [...] foram ordenados por Deus para levar à redação do salmo 63...⁴

Assim, precisamos reconhecer nos salmos sua verdadeira dignidade de palavra revelada de Deus e anunciá-los com santo temor e reverência, reconhecendo neles nossa regra de fé e prática. Mais do que exemplos, esse movimento teológico nos faz tratar os salmos como mandamentos e instruções do Senhor para a sua igreja. As expectativas e anseios registrados neles são promessas do Senhor para o seu povo. Seus compromissos e convocações são a vontade de Deus para os fiéis em todas as épocas e em todos os lugares. Os céus e a terra passarão, mas a Palavra do Senhor jamais passará (Mt 24.35).

Essa condição, como acontece com o restante do texto bíblico, requer que os salmos sejam estudados segundo os princípios hermenêuticos reformados e que, discernindo o ensino presente nos textos e o melhor modo de aplicá-los, o pregador os proclame com toda a fidelidade a crentes e não crentes.

2.2 O povo de Deus é fortalecido pela pregação dos salmos

Pelos mesmos motivos, devemos reconhecer outro movimento espiritual presente na pregação dos Salmos. Ao ouvir a Palavra de Deus, a igreja deposita nela sua fé e firma sua esperança.

Ao ouvir a pregação dos Salmos não apenas somos alcançados intelectualmente, mas também nossos corações são transformados (Sl 19.7-14). Somos convencidos de nossos pecados, atraídos pelo perdão misericordioso do Senhor, edificados e fortalecidos na fé e preparados para o serviço do Reino que a nós foi confiado. Recebemos a paciência e a consolação das Escrituras que nos dá esperança (Rm 15.4). Percebemos que a mesma experiência redentora dos crentes no passado é vivida por nós hoje em nosso relacionamento com Deus.

Há nos salmos verdadeiro e abundante alimento espiritual para o povo de Deus. Sua utilização e ensino desperta nos crentes a piedade, o fervor e a confiança em Deus. Ao ouvir a pregação, os crentes são estimulados na fé. Os salmistas são postos como espelhos onde podemos contemplar os frutos da obra transformadora de Deus em nós.

Ao utilizar os salmos para a pregação, o pastor edificará a igreja com rica instrução, conforto seguro e abrangente, e admoestações práticas tanto para o culto quanto para o dia a dia. Proporcionará ferramentas espirituais que sustentaram os salmistas em suas crises e aflições. Dessa forma, o movimento do temor à confiança, da aflição para o louvor que vemos nos salmos também será observado no ambiente eclesial formado pela pregação dos salmos.

⁴ Ibid., p. 304.

3. QUE AMBIENTE ECLESIAÍSTICO SERÁ EDIFICADO PELA PREGAÇÃO DOS SALMOS?

Nossa reflexão sobre a pregação dos salmos também deve observar os efeitos produzidos por ela na vida da igreja. Para além de seu uso litúrgico e musical, os benefícios da pregação dos salmos relacionados acima devem nos estimular a incluir os salmos em nossos cronogramas de pregação. Assim fazendo, um rico ambiente será formado na igreja.

3.1 Ambiente de adoração e louvor

A pregação dos salmos promoverá, naturalmente, um ambiente de adoração e louvor a Deus. Esse é o fim principal do homem e o propósito fundamental da igreja. A contemplação da glória e dos atributos divinos, bem como a experiência do conforto e socorro concedidos por Deus a todos os que o buscam fazem com que os crentes tenham seus corações cheios de admiração, alegria e gratidão.

Quanto mais instruídos nos salmos os crentes estiverem, mais será visto o ambiente recomendado por Paulo aos efésios no qual os crentes falam entre si “com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo” (Ef 5.19–20).

3.2 Ambiente de segurança e confiança no Senhor

Além disso, a pregação dos salmos preparará os crentes para os ataques dos inimigos e fortalecerá um espírito de confiança no Senhor.

Ainda que tenhamos no louvor a temática mais comentada dos salmos, a maior parte deles registra as lutas e aflições do povo de Deus, especialmente de Davi. Esse rico acervo de motivos prepara a igreja para o enfrentamento da dura batalha que o povo de Deus trava contra Satanás, o mundo e a carne. Equipados com a Palavra de Deus, os crentes serão mais resistentes e resilientes diante das privações, perseguições e tropeços. Saberão como reagir a tudo isso de modo piedoso e frutífero. Poderão descansar na certeza de que Deus os ouve, acompanha e os livra em todo tempo. Saberão que mesmo quando a impiedade e o mal parecem prevalecer não devem desanimar, pois Deus lhes garante o louvor e o regozijo da sua salvação.

3.3 Ambiente de busca pela justiça e retidão

A pregação dos salmos estimulará a igreja a buscar a principal característica dos salmistas: a justiça. Uma clara segregação é promovida pelos salmos. O justo e o ímpio estão em franca oposição. Por isso, a prática da justiça é a principal característica do crente e o principal argumento apresentado pelos salmistas em seu pedido de socorro ao Senhor. Ao invés de estimular o legalismo

ou a hipocrisia, os salmos se apresentam como uma poderosa chamada para amar a vontade de Deus e viver de acordo com ela e em comunhão com ele.

Logo nos primeiros salmos somos alertados de que o Senhor conhece o caminho dos justos (Sl 1.6) e que ele distingue para si o piedoso (Sl 4.3). Assim, no decorrer dos salmos, vemos como o compromisso do salmista com Deus foi fundamental para que ele se apresentasse confiante diante de Deus e que tal condição esteve em primeiro plano na resposta e no socorro que o Senhor deu ao salmista. Isso nos estimula a acalentar o mesmo anseio de viver a justiça e retidão que fundamentam a comunhão de Deus com o seu povo.

3.4 Ambiente de valorização da Palavra de Deus

Essa busca por justiça nos salmos é guiada pelo preciso valor da Palavra de Deus. A justiça não pode ser definida por nossos próprios critérios, nem o caminho para ela pode ser estabelecido ou trilhado por nossa própria sabedoria ou força.

Quando vê a maneira como o salmista busca na lei do Senhor a orientação e o auxílio necessários para viver em comunhão com Deus, a igreja é estimulada a andar desse modo e não segundo a vontade ou os pensamentos dos homens. Um ambiente de estudo bíblico e prática dos seus ensinamentos se torna o padrão de vida e sabedoria para o povo de Deus. O intenso amor do salmista pela Palavra de Deus passa a ser o amor dos crentes pela Bíblia. A igreja reconhecerá o rico tesouro que o Senhor lhe concedeu por meio da Lei e do Evangelho.

3.5 Ambiente de contrição e reconciliação

Na busca da justiça, o crente também encontrará nos salmos a graça da confissão e do perdão. A pregação promoverá na igreja um ambiente de contrição, confissão de pecados e verdadeira gratidão pelo perdão.

Quando a Palavra de Deus é reconhecida como a regra da justiça, fica evidente que também nós estamos em dívida em relação à santidade do Senhor. A sincera busca pela justiça pode nos diferenciar dos homens ímpios, mas não pode satisfazer o padrão de justiça estabelecido por Deus. Assim, por um lado, como os salmistas nos entristecemos e lamentamos os nossos pecados. Em nosso anseio pela comunhão com Deus confessamos os nossos erros e suplicamos o perdão do Senhor. Entretanto, por outro lado, contemplamos a bondosa resposta do Senhor que restaura o salmista e seus caminhos. Com isso é ressaltada a misericórdia de Deus, seu gracioso perdão e a concessão da justiça que vem da fé.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notamos com alegria que a pregação dos salmos tem se feito presente ao longo da história do povo de Deus. Desde a pregação apostólica até nossos dias, eles têm mantido o seu lugar. Muito além de uma prática ritualística, essa

pregação tem produzido ricos e preciosos efeitos nos crentes e no ambiente em que vivem dentro e fora da igreja. Quanto mais refletimos e reconhecemos esses efeitos, tanto mais nos damos conta de quão profundos e permanentes eles são e mais nos comprometemos com seu estudo e exposição.

A partir do que aqui foi preliminarmente apresentado, esperamos que pregadores e ouvintes da Palavra se vejam estimulados a experimentar e a testemunhar as profundas transformações ocorridas a partir da exposição dos salmos.

ABSTRACT

The book of Psalms blesses the church in many ways. This article presents some of the ways in which the church benefits from the preaching of Psalms. It describes what we can learn when they are preached and what are the effects of this preaching on the life of the church. Without being exhaustive, it presents the reasons that motivate the preacher to expound the Psalms, recognizes the theological movement promoted by recognizing the Psalms as the Word of God, and indicates the ecclesiastical environment promoted in a church in which the Psalms are preached.

KEYWORDS

Book of Psalms; Preaching; Theology; Church.